



BAIST

Grupo Brasileiro de
Segurança Operacional de
Infraestrutura Aeroportuária

SOCMS – Sistema de Orientação e Controle da Movimentação no Solo

Aeroportos Classe 1



SOCMS – SISTEMA DE ORIENTAÇÃO E CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO NO SOLO
BAIST - GRUPO BRASILEIRO DE SEGURANÇA OPERACIONAL DE INFRAESTRUTURA
AEROPORTUÁRIA

Agosto / 2025

EQUIPE

Lucas Marques Ulhôa (São Paulo Catarina Aeroporto Executivo Intl)

Coordenador Subgrupo

Guilherme Lançoni (Motiva Aeroportos)

Douglas Nardelli (Motiva Aeroportos)

Pedro Igor Ananias Stochi (BH AIRPORT)

Sandrini Machado Barbosa Coutinho (RIOgaleão)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)

CONTROLE DE VERSÕES

VERSÃO	DATA	APROVADO POR	RESUMO DE MODIFICAÇÃO
Original	19/01/2024	?	Emissão Inicial

ELABORAÇÃO	OBJETIVO
APROVAÇÃO	
	Este documento tem por objetivo descrever as operações em solo para um fluxo ordenado e seguro para o tráfego de veículos e aeronaves em solo.

REFERÊNCIA NORMATIVA
RBAC Nº 154 /ANAC – Projeto de Aeródromos RBAC Nº 153/ANAC – Aeródromos, Operação, Manutenção e Resposta a Emergências. IS Nº 153-001 – Critérios de movimentação no solo

DOCUMENTO CORPORATIVO DE ORIGEM (Apenas para documentos de origem local)

SUMÁRIO

1. APLICABILIDADE	5
2. TERMINOLOGIA	5
3. RESPONSABILIDADES	6
3.1. Operador do aeródromo	6
3.2. Órgão de Tráfego Aéreo	6
3.3. Operador Aéreo/piloto/hangares/condôminos	6
3.4. Motoristas e demais funcionários que acessam a área de movimento	6
4. INFRAESTRUTURA DO AEROPORTO	6
4.1. Perfil Operacional	6
4.2. Características das pistas de táxi	7
4.3. Mínimos Operacionais	7
4.4. Restrições operacionais	8
5. GERENCIAMENTO DA ÁREA DE MOVIMENTO	8
5.1. Gerenciamento do pátio de aeronaves	8
5.2. Movimentação de aeronaves, veículos, equipamentos e pessoas na área operacional	8
5.3. Alocação de aeronaves no pátio	8
5.4. Estacionamento de aeronaves no pátio (153.121(a)(1) – sinaleiro)	8
5.5. Abordagem à aeronave	8
5.6. Abastecimento e transferência do combustível da aeronave	8
5.7. Processamento de passageiros, bagagens, mala postal e carga aérea	8
5.8. Liberação de aeronave	8
7. TREINAMENTO	9
8. DISPOSIÇÕES FINAIS	9

1. APLICABILIDADE

Este documento tem por objetivo descrever a orientação e controle da movimentação dentro da área de movimento do Aeroporto de xxxxx, em conformidade com o MOPS estabelecido pelo Operador Aeroportuário.

2. TERMINOLOGIA

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AISO – Análise de Impacto sobre a Segurança Operacional

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

APU – *Auxiliary Power Unit* – Unidade Auxiliar de Energia a Bordo

ATIV – Autorização de Trânsito Interno de Veículo

CCI – Carro de Combate a Incêndio

CTA – Carro Tanque Abastecedor

DTCEA – Destacamento de Controle do Espaço Aéreo

ESATA – Empresas de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo

FIDS – *Flight Information Display System* – Sistema de Exibição de Informações de Voo

IFR – Regras de Voo por Instrumentos

MOPS – Manual de Operações de Aeródromo

NOTAM – Aviso aos Aeronavegantes

RBAC – Regulamento Brasileiro da Aviação Civil

RVR – *Runway visual range* (Alcance Visual na Pista)

SESCINC – Serviço Especializado de Salvamento e Combate a Incêndio

TATIC – *Total Air Traffic Information Control*

TPS – Terminal de Passageiros

TWR – Torre de Controle

VFR – Regras de Voo Visual

3. RESPONSABILIDADES

3.1. OPERADOR DO AERÓDROMO

3.2. ÓRGÃO DE TRAFEGO AÉREO

3.3. OPERADOR AÉREO/PILOTO/HANGARES/CONDÔMINOS

Tomar conhecimento e divulgar junto ao corpo funcional da empresa os procedimentos de segurança estabelecidos neste SOCMS;

3.4. MOTORISTAS E DEMAIS FUNCIONÁRIOS QUE ACESSAM A ÁREA DE MOVIMENTO

Tomar conhecimento e divulgar junto ao corpo funcional da empresa os procedimentos de segurança estabelecidos neste SOCMS;

4. INFRAESTRUTURA DO AEROPORTO

4.1. PERFIL OPERACIONAL

Aeródromo		SBBI		
Código ICAO de Referência: XX				
Cabeceira XX		Coordenadas geográficas: xx		
Cabeceira XX		Coordenadas geográficas: xx		
Volume de operações				
Cab. xx: xx,xx%		Cab. xx: xx,xx%		
Dimensões				
	TORA	TODA	ASDA	LDA
Cab. xx	xxxxm	xxxxm	xxxxm	xxxxm
Cab. xx	xxxxm	xxxxm	xxxxm	xxxxm
Auxílios visuais				
Cab. xx	Descrever os auxílios visuais (PAPI, zona de toque, etc)			
Cab. Xx	Descrever os auxílios visuais (PAPI, zona de toque, etc)			
Outros auxílios visuais	Ex.: Farol rotativo; biruta iluminada (duas).			

O quadro abaixo, ilustra a operação em condição crítica e os condicionantes do SOCMS.

Operação Crítica		
Tipo de Operação:	Cab. xx:	Aproximação Não Precisão
	Cab. xx:	Aproximação Não Precisão
Aeronaves críticas que operam atualmente	Envergadura:	Falcon 2000LX – 21,38 m
	Bitola:	Falcon 2000LX – 3,30m
	Charuto:	Falcon 2000LX – 20,22m
Condicionantes do SOCMS		
Condições de visibilidade	Condição 1	
Densidade de tráfego	Média	
Complexidade do aeródromo	Simples	

A Figura abaixo exibe a pista de pouso e decolagens e as pistas de táxi com suas designações

Inserir Carta ADC

4.2. CARACTERÍSTICAS DAS PISTAS DE TÁXI

A tabela 1, abaixo, ilustra as características das pistas de táxi.

Pista de Táxi	Largura	Cód. Aeronave
TWY X	x, xm	x

Tabela 1 - Características das Pistas de Taxi

4.3. MÍNIMOS OPERACIONAIS

As condições meteorológicas mínimas em que as operações operacionais são mantidas:

MÍNIMOS OPERACIONAIS		
DEP: XXXX M		ARR: XXXX M
VFR		
	Visibilidade	Teto
VFR	xxxxm	xxxxft
IFR		
	Monomotor	Multimotor
	S/ GNSS	S/ GNSS
DEP	xxxxm	xxxxm
ARR	xxxxm	xxxxm

4.4. RESTRIÇÕES OPERACIONAIS

Ex.: Proibido ACFT pesem mais de 5,0T na TWY ALFA.

5. GERENCIAMENTO DA ÁREA DE MOVIMENTO

5.1. GERENCIAMENTO DO PÁTIO DE AERONAVES

5.2. MOVIMENTAÇÃO DE AERONAVES, VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS E PESSOAS NA ÁREA OPERACIONAL

5.3. ALOCAÇÃO DE AERONAVES NO PÁTIO

5.4. ESTACIONAMENTO DE AERONAVES NO PÁTIO (153.121(A)(1) – SINALEIRO)

5.5. ABORDAGEM À AERONAVE

5.6. ABASTECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DO COMBUSTÍVEL DA AERONAVE

5.7. PROCESSAMENTO DE PASSAGEIROS, BAGAGENS, MALA POSTAL E CARGA AÉREA

5.8. LIBERAÇÃO DE AERONAVE

7. TREINAMENTO

O SOCMS introduz diversas regras e procedimentos na área de movimento do aeródromo, assim, para garantir o uso seguro e eficiente das ferramentas que o sistema proporciona, é fundamental a aplicação de treinamento específico, a todo o pessoal envolvido, sobre as peculiaridades exigidas para seu correto funcionamento.

Os operadores deverão realizar briefing recorrentes sobre as particularidades operacionais do sistema (SOCMS), de modo que conheçam todas as informações e alertas que esse oferece e quais são as medidas a serem tomadas a partir dessas informações.

8. DISPOSIÇÕES FINAIS



BAIST

Grupo Brasileiro de
Segurança Operacional de
Infraestrutura Aeroportuária

